



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ALAOR RODRIGUES JUNIOR

USO INDISCRIMINADO DE ANTIDEPRESSIVOS E PROPOSTA DE
DESMEDICALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

SÃO PAULO
2018

ALAOR RODRIGUES JUNIOR

USO INDISCRIMINADO DE ANTIDEPRESSIVOS E PROPOSTA DE
DESMEDICALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: FERNANDA FERREIRA MARCOLINO

SÃO PAULO
2018

Introdução

De acordo com o relatório divulgado pela Organização Mundial de Saúde, a população brasileira é a mais deprimida da América Latina (WHO, 2017). Nesse sentido, o uso de antidepressivos vem aumentando em toda a população mundial, muito provavelmente devido à crise econômica instalada ao redor do globo, que gera na população a sensação de instabilidade e insegurança com relação ao futuro (OECD, 2018).

Na prática médica na UBS Jardim Promeca, em Várzea Paulista (SP), observa-se que sensação de tristeza em algum momento da rotina diária pode ocorrer sem que seja, necessariamente, patológico. Muitas pessoas buscam o alívio destes sintomas com o abuso de substâncias, sem a definição de um diagnóstico pelo profissional médico. Algumas recorrem à medicação indicada para algum conhecido, o chamado "empréstimo de medicação", sem ao menos passar por consulta. Falta orientação à população no sentido de que cada caso é um caso e deve ser avaliado pelo profissional competente, ou as consequências podem ser graves.

O uso indiscriminado de antidepressivos pode trazer risco à saúde dos pacientes, como toxicidade de algumas drogas e o aumento da ideação suicida, por exemplo, daí a importância do uso racional dos psicotrópicos (SILVA, 2012). Sabe-se que é essencial a intervenção médica no sentido de orientação para que o uso dessas medicações seja consciente, devido ao potencial de reações indesejadas já referido. Em populações mais idosas, o risco torna-se ainda maior devido às alterações fisiológicas e metabólicas, que interferem na farmacocinética (SOARES, 2011).

O presente trabalho se faz relevante, pois é necessário conhecer e intervir na população que faz uso indiscriminado de antidepressivos na área de abrangência da UBS Jardim Promeca em Várzea Paulista (SP).

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

Conhecer o perfil das pessoas usuárias de antidepressivos e oferecer tratamento seguro para a população da UBS Jardim Promeca, em Várzea Paulista (SP).

Objetivos Específicos:

- * Conhecer as principais causas e fatores desencadeantes para o uso de antidepressivos.
- * Conhecer a população usuária de antidepressivos, por faixa etária, gênero e medicações de maior uso.
- * Traçar estratégias para o desmedicalização de parte dos usuários que, após avaliação clínica, não se encaixem nas indicações de uso.
- * Oferecer opções de tratamento medicamentoso correto e não-medicamento, como psicoterapia e outras práticas.

Método

Local: UBS Jardim Promeca, Várzea Paulista-SP.

Público-alvo: População adulta e idosa entre 50 e 80 anos em uso de antidepressivos.

Participantes: enfermeiros e técnicos em enfermagem, assistente social, psicólogo, médicos e agentes comunitários de saúde.

Ações:

- ♦ Levantamento da população usuária de medicamentos antidepressivos, através dos prontuários cadastrados e visitas domiciliares com apoio dos agentes comunitários de saúde, realizando entrevistas individuais para assim, traçar um perfil do padrão desses pacientes e conhecer as principais causas e fatores que levam a maioria a recorrer a essas medicações.
- ♦ Estratégia de orientações, através de palestra em reuniões nos bairros, grupos diversos, reuniões nas igrejas e nos colégios com a presença dos pais dos alunos, com objetivo de orientar sobre o uso de tais medicações. Reforço de orientações durante o retorno de pacientes que já são usuários das medicações para renovação de receita, a fim de proporcionar um tratamento consciente.
- ♦ Treinamento dos profissionais de saúde responsáveis pela área sobre o "desmame" de tais medicações e opções de tratamento não medicamentoso, tais como psicoterapia e terapia cognitivo-comportamental, com o intuito de reverter quadros e retirar medicações de todos aqueles pacientes possíveis, e lhes apresentar uma melhor qualidade de vida e sono. Orientar a equipe quanto às medicações mais utilizadas pelos pacientes: benzodiazepínicos e correlatos.
- ♦ Processo de implementação do projeto. A estratégia será instruir a equipe de saúde local para um melhor conhecimento de terapias alternativas que evitem ou reduzam o uso de medicações, para que os mesmos possam transmitir o assunto a toda comunidade, através das palestras, conversas em grupos e de terapias diversificadas com o tema. O processo contará com o apoio da equipe multidisciplinar, que pode contribuir com a escuta qualificada e o acolhimento durante outros atendimentos, atentando-se a candidatos para a retirada gradual da medicação e os encaminhando à avaliação médica.

Avaliação/Monitoramento: O monitoramento será através de escuta individual de cada paciente que aceitar participar do projeto, no fim de cada mês, elaborando relatórios individuais. Ao terceiro mês, será avaliada a evolução de cada paciente, resultando em um bom levantamento ao final do projeto. Quantificar o progresso dos pacientes com relação à aderência em terapias alternativas e medicações reduzidas/ajustadas.

Resultados Esperados

Com a implanatação desse projeto, espera-se ter o conhecimento do percentual de usuários de antidepressivos da população local e conhecê-los melhor: principais causas, faixa etária de maior prevalência dos usuarios, sexo predominante, fatores desencadeantes, principais medicações em uso, posologia. Conhecendo melhor este quadro, a equipe pode se preparar e focar para um melhor trabalho, direcionado às necessidades dos pacientes, com maior eficácia e com a desmedicalização do maior número de pessoas possíveis.

Referências

- * OECD. **Health at a Glance 2017**: OECD Indicators. Paris: OECD Publishing, 2018.
- * SILVA, Marcus Tolentino. Antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos. **BRATS**, Brasília, ano VI, n. 18, mar. 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/brats_18.pdf>. Acesso em 08 ago. 2018.
- * SOARES, Fernanda Schweitzer. **Monitoramento de fármacos psicotrópicos em crianças e idosos**. 2011. Monografia (Especialização em Análises Clínicas). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/850/1/Fernanda%20Schweitzer%20Soares.pdf>. Acesso em 22 ago. 2018.
- * (WHO) WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders**: global health estimates. Geneva: WHO, 2017.